



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS PARTICIPANTES NO CONGRESSO
DA CONFEDERAÇÃO MUNDIAL
DOS INSTITUTOS SECULARES**

28 de Agosto de 1980

Caros Irmãos e Irmãs no Senhor

1. «A vós, a graça e a paz de Deus nosso Pai e do senhor Jesus Cristo». Estas palavras, familiares ao Apóstolo São Paulo (cf. *Rom.* 1, 7; *1 Cor.* 1, 3; *Cor.* 1, 2 etc.), sobem espontaneamente aos meus lábios para vos dar as boas-vindas e vos expressar o meu reconhecimento pela visita que me fazeis por ocasião do vosso Congresso, que reúne os representantes dos Institutos seculares do mundo inteiro.

Este encontro traz-me alegria profunda. Na verdade, o vosso estado de vida consagrada constitui dom particular do Espírito Santo concedido ao nosso tempo para o ajudar — como disseram os meus irmãos latino-americanos reunidos em Puebla — «a resolver a tensão entre a abertura objectiva aos valores do mundo moderno (estado secular cristão autêntico) e o dom plenário do coração a Deus (espírito de consagração) (cf. *Documento final da Assembleia de Puebla*, n. 775). Com efeito, vós encontráis-vos por assim dizer no centro do conflito que agita o mundo moderno, por isso podeis oferecer «um contributo pastoral eficaz para o futuro e abrir caminhos novos e de valor universal para o povo de Deus» (*ibid.*).

Dedico portanto grande interesse ao vosso Congresso e peço ao Senhor vos dê a Sua luz e a Sua graça para que os trabalhos da assembleia vos permitam analisar lucidamente as possibilidades e os riscos que a vossa maneira de viver comporta, tomar em seguida as decisões capazes de assegurar à vossa escolha de vida, de que a Igreja muito espera hoje, os desenvolvimentos oportunos.

2. Escolhendo o tema do vosso Congresso «A evangelização e os Institutos seculares à luz da exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*», seguistes uma sugestão encerrada numa alocução do meu venerando predecessor, o Papa Paulo VI para quem vai certamente o vosso reconhecimento pela atenção que sempre vos reservou e pela eficácia com que soube fazer que a Igreja acolhesse a consagração na vida secular. Dirigindo-se a 25 de agosto de 1976 aos Responsáveis gerais dos vossos Institutos, notava ele: «Se se mantiverem fiéis à sua própria vocação, os Institutos seculares tornar-se-ão como que 'o laboratório de experiência' em que a Igreja verifica as modalidades concretas das suas relações com o mundo. É por isso que eles devem ouvir, como se fosse dirigido sobretudo a eles, o apelo da Exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*: 'A sua primeira e imediata tarefa... é pôr em prática as possibilidades cristãs e evangélicas escondidas, mas já presentes e operacionais nas coisas do mundo. O campo próprio da sua actividade evangelizadora é o mesmo mundo vasto e complicado da política, da realidade social e da economia, como também o da cultura, das ciências e das artes, da vida internacional e dos mass media'».

Nestas palavras, a insistência na realidade eclesial dos Institutos seculares no seu ser e no seu agir não deve ter passado despercebida a ninguém. Ela é aliás também desenvolvida noutros discursos. Há nisto um elemento que desejo encarecer. Com efeito, como não dar conta de quanto é importante que a vossa experiência de vida, caracterizada e unificada pela consagração, pelo apostolado e pela vida secular, decorra, através sem dúvida de um sã pluralismo, numa comunhão autêntica com os Pastores da Igreja e participando na missão evangelizadora de todo o povo de Deus?

Isto não prejudica, aliás, o que distingue essencialmente o modo de consagração a Cristo que vos é próprio. O meu predecessor indicava-o claramente na alocução que já citei, e recordava nessa altura uma distinção de grande importância metodológica: «Isto não significa, evidentemente, — dizia — que os Institutos seculares, como tais, devam ocupar-se destas tarefas. Tal dever cabe, normalmente, a cada um dos seus membros. Aos Institutos, em si, compete formar a consciência dos respectivos membros para uma maturidade e uma abertura que os levam a preparar-se com esmerado zelo para a profissão escolhida, para depois enfrentarem, com competência e em espírito de desprendimento evangélico, o peso e a alegria das responsabilidades sociais para que a Providência os orientais» (cf. *ibid.*).

3. Em conformidade com estas indicações do Papa Paulo VI, os vossos Institutos aprofundaram de diversos modos, nestes últimos anos, ao nível nacional ou continental, o tema da evangelização. O vosso Congresso actual quer analisar os resultados adquiridos e verificar-lhes o valor, para orientar cada vez melhor os esforços de cada um, de acordo com a vida da Igreja, que procura por todos os meios «estudar o modo de fazer. chegar ao homem moderno a mensagem cristã, na qual somente poderá ele encontrar a resposta às suas interrogações e a força para a sua aplicação de solidariedade humana» (Exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, n. 3).

Tenho o prazer de tomar nota do bom trabalho realizado, e exorto todos os membros, sacerdotes e leigos, a perseverarem na busca de melhor compreensão das realidades e dos valores temporais com respeito à evangelização em si mesma: o *sacerdote*, para se tornar cada vez mais atento à situação dos leigos e para levar ao presbitério diocesano não só uma experiência de vida, segundo os conselhos evangélicos e com uma ajuda comunitária, mas também uma sensibilidade exacta da relação da Igreja com o mundo; o *leigo*, para desempenhar o papel particular confiado àquele que é consagrado na vida leiga ao serviço da evangelização.

Que os leigos tenham, neste campo, um encargo específico, tive ocasião de o sublinhar repetidamente, em perfeito acordo aliás com as indicações dadas pelo Concílio. «Como povo santo de Deus» – dizia eu por exemplo em Limerick, durante a minha peregrinação à Irlanda – «sois chamados a desempenhar o vosso papel na evangelização do mundo. Sim, os leigos são 'raça eleita, sacerdócio santo'. Também eles são chamados a ser 'o sal da terra' e 'a luz do mundo'. E a sua vocação e missão específica manifestar o Evangelho na sua vida e inseri-lo assim como fermento na realidade do mundo em que vivem e trabalham. As grandes forças que governam o mundo – política, mass media, ciência, tecnologia, cultura, educação, indústria e trabalho – são precisamente os sectores nos quais os leigos são especificamente competentes para exercer a sua missão. Se estas forças forem dirigidas por pessoas que sejam verdadeiros discípulos de Cristo e que, ao mesmo tempo, pelos conhecimentos e pela prática, sejam competentes no seu campo específico, então o mundo será verdadeiramente mudado a partir de dentro, através do poder redentor de Cristo» (*Homília pronunciada em Limerick*. em 1 de Outubro de 1979).

4. Retomando agora o discurso e aprofundando-o, sinto a necessidade de chamar a vossa atenção para *três condições de importância fundamental* para a eficácia da vossa missão:

a) Deveis ser, antes de tudo, *verdadeiros discípulos de Cristo*. Como membros de um instituto secular, vós quereis ser tais pelo radicalismo do vosso compromisso em seguir os conselhos evangélicos, de tal maneira que não somente não mude a vossa condição continuais a ser leigos — mas a reforce, no sentido de o *vosso estado secular* ser consagrado, ser mais exigente, e no sentido de o compromisso no mundo e pelo mundo, derivado deste estado secular, ser permanente e fiel.

Dai-vos bem conta do que isto significa: a consagração especial, que leva A. sua plenitude a consagração do baptismo e da confirmação, deve impregnar toda a vossa vida e todas as vossas actividades quotidianas, criando em vós uma disponibilidade total diante da vontade do Pai que vos colocou *no mundo e para o mundo*. Deste modo, a consagração virá a constituir como que o elemento de discernimento do estado secular, e vós não correreis o risco de aceitar este estado simplesmente como tal, com um optimismo fácil, mas assumi-lo-eis conservando a consciência da ambiguidade permanente que o acompanha, e sentir-vos-eis logicamente comprometidos e discernir-lhe os elementos positivos e os que são negativos para privilegiar uns, precisamente

pelo exercício do discernimento, e para, ao contrário, eliminar progressivamente os outros.

b) A segunda condição está em que sejais, ao nível do saber e da experiência, verdadeiramente *competentes no vosso campo específico* para nele exercerdes, graças à vossa presença, este apostolado de testemunho, e de compromisso para com os outros, que a vossa consagração e a vossa vida na Igreja vos impõem. Com efeito é somente graças à vossa competência que podereis levar à prática a recomendação dirigida pelo Concílio aos membros dos Institutos seculares: «Portanto, procurem sobretudo fazer uma doação total de si mesmos a Deus, na caridade perfeita; e os próprios Institutos conservem a sua índole peculiar, isto é, a secular, para poderem desenvolver eficazmente e em toda a parte o apostolado no mundo e como que a partir do mundo, para o exercício do qual foram fundados» (Decreto *Perfectae Caritatis*, n. 11).

c) A terceira condição, sobre a qual quero convidar-vos a reflectir, é constituída por esta resolução que vos é própria: quer dizer, mudar o mundo a partir de dentro. Vós estais, de facto, inseridos no mundo completamente e não só por causa da vossa condição sociológica; estais obrigados a esta inserção primeiramente como a uma atitude interior. Deveis portanto considerar-vos como «parte» do mundo, como obrigados a santificá-lo, aceitando totalmente as exigências que derivam da legítima autonomia do mundo, dos seus valores e das suas leis.

Quer isto dizer que deveis tomar a sério a ordem natural e a sua «expressão ontológica», procurando ler nessa ordem o desígnio livremente pretendido por Deus, e oferecendo a vossa colaboração para que esse desígnio se actualize progressivamente na história. A fé dá-vos luzes sobre o destino superior a que esta história está aberta, graças à iniciativa salvadora de Cristo; na revelação divina, todavia, não encontrais respostas prontas às numerosas questões que o compromisso concreto vos apresenta. É dever vosso procurar, à luz da fé, as soluções adequadas aos problemas práticos que vão surgindo pouco a pouco, soluções que não podereis muitas vezes conseguir senão correndo o risco de soluções somente prováveis.

Há portanto um compromisso de promover as realidades da ordem natural e há um compromisso de fazer intervir os valores da fé, que devem unir-se e integrar-se harmoniosamente na vossa vida, constituindo a sua orientação de fundo e a sua constante inspiração. Deste modo, podereis contribuir para mudar o mundo «a partir de dentro», tornando-vos o seu fermento vivificante e obedecendo à indicação que vos foi dada no Motu Proprio *Primo Feliciter*: ser «o fermento, modesto mas eficaz, que operando em toda a parte e sempre, e misturado com todas as classes de cidadãos, das mais modestas às mais elevadas, se esforce por atingi-las e impregná-las todas e cada uma pelo exemplo e de todas as maneiras até informar a massa toda levedada e transformada em Cristo» (*Introdução*).

5. Pôr em evidência o contributo específico do vosso estilo de vida não deve contudo, levar a estimar menos as outras formas de consagração por causa do Reino a que vós podeis também ser chamados. Quero aludir aqui ao que é dito no número 73 da exortação *Evangelii Nuntiandi*,

que lembra que «os leigos podem também sentir-se chamados ou vir a ser chamados para colaborar com os próprios Pastores ao serviço da comunidade eclesial, para o crescimento e a vida da mesma, pelo exercício dos ministérios muito diversificados, segundo a graça e os carismas que o senhor houver por bem depositar neles».

Este aspecto não é certamente novo mas corresponde, pelo contrário, na Igreja a velhíssimas tradições; diz respeito também a certo número de membros dos Institutos seculares e principalmente, mas não exclusivamente, aos que vivem nas comunidades da América latina ou de outros países do terceiro Mundo.

6. Caros Filhos e Filhas, o vosso campo de acção, como vedes, é vastíssimo. A Igreja muito espera de vós. Precisa do vosso testemunho para levar ao mundo, faminto da Palavra de Deus mesmo que disso não tenha consciência, para lhe levar a «alegre nova» que toda a aspiração autenticamente humana pode encontrar em Cristo a sua realização. Sabei estar à altura das grandes possibilidades que a providência divina vos oferece neste fim do segundo milénio do Cristianismo. Pelo meu lado, renovo a oração ao Senhor, pela intercessão maternal da Virgem Maria, a fim de que Ele vos conceda em abundância os seus dons de luz, de sabedoria e de determinação na busca dos melhores caminhos, para serdes, entre os vossos irmãos e as vossas irmãs que estão no mundo, um testemunho vivo prestado a Cristo e um apelo discreto mas convincente para que recebam a sua novidade na vida pessoal e nas estruturas sociais.

Guie a caridade do Senhor as vossas reflexões e as vossas trocas de pontos de vista durante este Congresso. Podereis assim caminhar com confiança. A isso vos animo dando-vos a Bênção Apostólica, para vós e para aqueles e aquelas que hoje representais.

© Copyright 1980 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana